

## Editorial

*“Nossa época, ao fazer de todos e de cada um sujeitos plenamente capazes de exercitarem suas capacidades simbólicas, exige uma nova pedagogia que, recuperando o seu sentido clássico, seja uma pedagogia para a cidadania expandida, que não se contentará com menos que a plena realização da liberdade emancipadora.”*

PAULA, João Antônio (2011, p.11-12)

A Pró-reitoria de Extensão da UFMG tem o prazer de trazer a público sua mais recente publicação “Interfaces – Revista de Extensão da UFMG”.

Dedicada aos estudos extensionistas desenvolvidos nos contextos nacional e internacional, a publicação objetiva contribuir com análises e reflexões sobre os fundamentos, os conceitos, as experiências extensionistas e suas repercussões, buscando fortalecer o diálogo universidade/sociedade.

A publicação toma como referência os elementos que marcam a ação extensionista da UFMG em seus 44 anos de história: a luta por justiça social, o respeito à história e aos saberes produzidos no diálogo intra e extramuros e a incorporação da participação popular como uma dimensão fundamental à produção, difusão e apropriação do conhecimento.

Nesse sentido, a revista pauta-se pelas diretrizes da extensão da UFMG, notadamente: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, o impacto e a transformação e a interação dialógica.

Finalizamos esta edição em plena efervescência dos movimentos sociais brasileiros em prol da expansão da cidadania. O sentido de urgência das questões sociais e de zelo para com a coisa pública povoa o imaginário popular e mobiliza ações, projetos e solidariedades em âmbito internacional. Desse ponto de vista, ao aguçar as reflexões sociais em torno das concepções de ciência, conhecimento e sociedade, as ações extensionistas dão sentido à universidade e aliam, em suas ações, pertinência científica e relevância social.

Em “A extensão universitária: história, conceitos e propostas”, João Antonio de Paula apresenta um instigante histórico da extensão universitária em âmbito internacional e assinala que “as dificuldades conceituais e práticas da justa compreensão e implementação da extensão universitária decorrem, em grande parte, do fato da extensão se colocar questões complexas seja por suas implicações político-sociais, seja por exigir postura intelectual aberta à inter e à transdisciplinaridade, que valorize o diálogo e a alteridade. Para dizer numa palavra, a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que

aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias”.

No artigo “A dinâmica da comunicação para a mobilização social nas práticas da extensão universitária”, de Márcio Simeone Henriques, discutem-se os processos comunicativos implicados na mobilização social dos sujeitos diante do processo de coletivização de causas de interesse público, destacando-se as especificidades metodológicas, o caráter aberto e público da extensão.

No artigo “O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção”, Maria das Dores Pimentel Nogueira analisa a trajetória do Forproex iniciada nos anos 1980. Segundo a autora, o Forproex “é um ator social em permanente construção, reconhecido no meio acadêmico, na esfera da administração federal e por entidades públicas e privadas como um interlocutor privilegiado no debate sobre a extensão”.

Em “Extensão sem Fronteiras”, realizamos entrevista com o pesquisador sênior do Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, em Portugal, Giovanni Allegretti. O pesquisador compartilha conosco sua experiência extensionista desenvolvida no contexto europeu e destaca a centralidade da extensão universitária nos processos de formação humana e na produção do conhecimento fortalecida por princípios éticos e solidários.

Na seção “Relatos de experiência”, divulgamos ações extensionistas relevantes e articuladas com os princípios da extensão universitária brasileira. Nesse número, apresentamos três ações extensionistas exitosas e representativas do diálogo e compromissos estabelecidos pela UFMG através das práticas de seus docentes, discentes, funcionários e parceiros. São elas: a experiência “Formação Continuada de Educadores: Educação Sem Homofobia”, desenvolvida pelo Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT da Universidade Federal de Minas Gerais (NUH/UFMG); o “Observatório dos Conflitos Ambientais no Estado de Minas Gerais” coordenado pelo Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais (Gesta), núcleo vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia da Fafich/UFMG e o projeto “Escolas Saudáveis”, vinculado ao programa “Promoção de Saúde Bucal para Crianças e Adolescentes” do Departamento de Odontologia Social e Preventiva (Dosp) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG). As características que destacamos nesses projetos referem-se ao compromisso social assumido entre a universidade e as comunidades parceiras, a capilaridade das ações, a diversidade temática, a articulação

entre pesquisa, ensino e extensão e a perspectiva de consolidação da autonomia esclarecida dos sujeitos envolvidos.

Em “Diálogos”, espaço dedicado aos atores sociais que participam como parceiros ou beneficiários dos projetos de extensão e de pesquisas em interface com a extensão, entrevistamos Devair Lopes Vieira, encarregado de obras, formado pelo Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial (Cipmoi) – Programa de Extensão da Escola de Engenharia da UFMG mais antigo e consolidado da UFMG. Na entrevista Devair fala de sua experiência como aluno do Cipmoi e as contribuições que essa formação trouxe ao exercício de sua profissão. O programa de formação desenvolvido pelo Cipmoi conta com o apoio da Pró-reitoria de Extensão da UFMG e integra docentes e discentes da UFMG. A riqueza dessa experiência está no compartilhamento dos saberes acadêmicos e daqueles oriundos das experiências adquiridas pelos alunos no mundo do trabalho.

Através da “Interfaces – Revista de Extensão da UFMG”, a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais espera contribuir para a ampliação do diálogo universidade/sociedade e para o reconhecimento dos saberes produzidos nessa interface – considerada por essa instituição uma dimensão mais que fundamental à ampliação da razoabilidade solidária no mundo contemporâneo.

Boa leitura!

**Maria Aparecida Moura**

---

Professora Titular da Escola de Ciência da Informação da UFMG  
Editora da Interfaces – Revista de Extensão da UFMG